

“MUITO POUCO EU SEI, MAS TENHO A CERTEZA DE QUE É PRECISO AMOR PARA PODER PULSAR”: DOS ENSINAMENTOS FUNDAMENTAIS DE JOSÉ HENRIQUE DE FARIA À ECONOMIA POLÍTICA DO PODER

Deise Luiza da Silva Ferraz¹

Camila Brüning²

Homenagear José Henrique de Faria não é uma escolha, é uma obrigação. Obrigação que se realiza com muita alegria, porque homenagear a ele não é cumprir um ritual acadêmico de entrega de louros a quem se destacou pelo Lattes repleto de linhas – embora ele também o tenha – mas é reconhecer a existência de uma pessoa que marcou de maneira indelével a existência de muitas outras no movimento produção intelectual, de resistências e de lutas de classes. Marcas que ficaram registradas em saltos qualitativos de intelectualidade, em empatias amorosas, em exemplos de habilidades políticas sem concessão de caráter. Faria nos marca com seu acúmulo

¹ Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Associada da Universidade Federal de Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/5291366705941686>. <https://orcid.org/0000-0002-4267-8261>. deiseluiza@face.ufmg.br. Endereço para correspondência: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas. Av. Antonio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP: 31270-901. Telefone: (55 31) 34097241.

² Doutora em Administração pela Universidade Federal do Paraná. Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná. <http://lattes.cnpq.br/0344682572379848>. <https://orcid.org/0000-0003-3869-3917>. camila.bruning@gmail.com.

teórico, seus gestos de amor e com sua sabedoria, ainda que insista em humildemente dizer, como na epígrafe de seu livro, “só levo a certeza de que muito pouco sei”.

Na organização deste Dossiê de Homenagem muitas memórias foram resgatadas, lembranças que comprovam que a humildade intelectual de Zé Henrique não é hipocrisia acadêmica. Entre uma atividade burocrática e outra exigida pelo processo de editoração essas trocas foram realizadas e aqui destacamos um breve relato de Deise à Camila:

Nunca esquecerei o dia em que eu estive com ele no processo de avaliação dos cursos de mestrado da área Interdisciplinar da CAPES. Assistíamos à palestra de abertura e, sem paciência para a superficialidade do debate disse: “não sei como o senhor ainda não foi embora, que paciência ficar aqui escutando essas coisas. Se estivesse na mesa, derrubaria todos esses argumentos como quem sopra um castelo de cartas”. Ele me respondeu: “Deise, nós sempre temos o que aprender nessas ocasiões, nem que seja, a força que temos que usar em nosso sopro”.

Uma frase assim apenas reforça algo que ele sempre diz: a crítica é um ato de amor. Ensino que também marcou a trajetória de Camilla. Em seu relato à Deise:

A mim me marcaram várias ocasiões, mas me vem à mente uma recente... Uma situação em que Prof. Faria recebeu uma demanda de alunos de graduação em psicologia para oferecer um curso introdutório sobre a teoria da Economia Política do Poder. Muito prontamente o professor aceitou a demanda e sem demora, se colocou a planejar o referido curso. Conversando com o Prof. Faria expressei minha admiração em ver como mesmo depois de uma trajetória tão rica e consolidada, ele ainda se dedicava tanto a conversar e debater com pesquisadores que estão começando, como alunos ainda na graduação, entre outros. Questionei se ele não se cansava de ter de novo e de novo a mesma discussão. Ele me respondeu que estar próximo de quem está iniciando no caminho da pesquisa não era um ato de benevolência, mas que via como fundamental, pois as questões e percepções deles ainda não eram

enquadradas nas caixas de respostas já existentes na academia, e que esse não academicismo era valioso, suas questões eram ricas e refletiam seus incômodos a partir de sua vivência na realidade concreta.

Aqui, novamente, um exemplo de como sua humildade intelectual não é hipocrisia, e se expressa em sua disposição para trocar, trabalhar e debater com os mais diversos interlocutores.

Este Dossiê permitiu resgatar muitas lembranças de e com Faria e elas não estão registradas apenas nos diálogos entre as organizadoras, mas também nos textos dessa homenagem, composta por trabalhos de outros pesquisadores, ex-alunos, orientandos e colegas cujo trabalho foi influenciado pela pessoa, pensamento e obra de José Henrique de Faria e que corroboram em seus textos sua contribuição a diferentes áreas de atuação, bem como reforçam em seus relatos experiências semelhantes que ratificam que a crítica, para Faria, é ato de amor.

Destacando as contribuições de José Henrique de Faria, sobretudo na área da Administração e dos Estudos Organizacionais, este dossiê conta com os depoimentos de Diego Iturriet Dias Canhada, Janaynna de Moura Ferraz e Francis Kanashiro Meneghetti.

No texto intitulado *“Diálogos e conversações com a Economia Política do Poder”*, Diego Iturriet Dias Canhada, apresenta um relato em primeira pessoa sobre como a docência, a militância política e o pensamento de José Henrique de Faria foram (e são) importantes para sua construção como pesquisador, pensador, professor, militante e ser humano. Já Janaynna de Moura Ferraz, no texto intitulado *“José Henrique de Faria: um marxista convicto na administração”* apresenta um depoimento em que reflete sobre a obra de Faria, como original produção teórica crítica destacando sua atuação acadêmica coerente com a teoria que sustenta. A autora destaca o afincado e sutileza

com que o homenageado mantém a radicalidade de suas formulações ao mesmo tempo em que permanece aberto a discussões em diferentes círculos, colaborando para uma tradição marxista na Administração que descreve como sendo "implacável na crítica, mas indulgente na convivência". No texto intitulado "*Professor Faria e o afeto como imanência da resistência intelectual*", Francis Kanashiro Meneghetti, ex-aluno, ex-orientando, e coautor de Faria em diversos trabalhos, nos apresenta um depoimento das contribuições do homenageado problematizando dificuldades que são enfrentadas por intelectuais na acadêmica e como sua trajetória acadêmica se apresenta como o que descreve como uma "forma imanente de resistência a partir das relações afetivas que estabeleceu".

A teoria da Economia Política do Poder é apresentada por José Henrique de Faria como uma proposta interdisciplinar, e nesse sentido destacam-se as influências e diálogos estabelecidos com seu trabalho também em outras áreas para além da Administração. Os textos de Elaine Cristina Schmitt Ragnini e Camila Brüning, que compõem esse dossiê, buscam refletir sobre interfaces entre Economia Política do Poder e Psicologia.

No artigo intitulado "*O lugar da psicologia na teoria da Economia Política do Poder, de José Henrique de Faria*", Elaine Cristina Schmitt Ragnini, que é ex-aluna, orientanda, coautora e pesquisadora do grupo de pesquisa liderado pelo Prof. Faria (o grupo EPPEO), apresenta uma (re)leitura da obra acadêmica e intelectual de José Henrique de Faria e aborda o lugar da Psicologia na Teoria da Economia Política do Poder. A autora destaca o esforço despendido pelo autor, que é originário da Economia e da Administração, para estudar temas e teorias da Psicologia e bem como a originalidade com que apresenta, em uma teoria crítica da Administração e das relações de poder, as contribuições que a Psicologia pode oferecer. Se o texto de Elaine Cristina Schmitt Ragnini aborda a influência da psicologia na obra de Faria, o texto de Camila Brüning aborda a influência da obra de Faria na formação, atuação e pesquisa de diversos psicólogos: o texto "*Economia Política do Poder e Psicologia crítica: diálogos e*

construções a partir da obra de José Henrique de Faria objetiva explicitar como a atuação, pensamento e obra de Faria, tem influenciado a formação, pesquisa e atuação de psicólogos que buscam trabalhar com uma psicologia crítica e/ou com uma crítica da psicologia.

Compõe este dossiê ainda o texto intitulado *“Ensaio biográfico e reflexões teóricas sobre a trajetória e a obra de José Henrique de Faria”*, nele, José Ricardo Vargas de Faria, que, em suas palavras, além de filho, foi aluno, se tornou colega de profissão e integra o grupo de pesquisa liderado por Faria, apresenta um depoimento em que, a partir de um esforço biográfico e baseado em suas memórias sobre a trajetória de Faria, reflete sobre contribuições teóricas e acadêmicas do homenageado desta edição especial destacando três aspectos: a centralidade do tema do poder, o horizonte político da emancipação e da justiça social e a primazia do real.

Nos seis textos que compõem esta edição, é marcante o destaque dado pelos autores à contribuição acadêmica das proposições teóricas de José Henrique de Faria, mas igualmente marcante é o destaque dado à importância que atribuem à experiência de vivenciar Faria como orientador, professor, colega e Zé Henrique como amigo.

Professor Faria como orientador é generoso, disponível e atento. Como ele mesmo já disse em mais de uma ocasião: é um orientador que vai junto para a banca. Possibilita liberdade e ao mesmo tempo segurança de forma que seus orientandos levam suas pesquisas para onde bem entendem, tentam, se aventuram em novos campos empíricos, em diferentes desenhos de pesquisa, e em conversas com diferentes referências teóricas... enquanto se faz presente durante toda a trajetória da pesquisa, garantindo que os diálogos estabelecidos sejam sempre coerentes ontológica, epistemológica e metodologicamente. Além disso, não há uma linha do produto final que não passe por uma leitura cuidadosa desse orientador.

Aqueles que foram seus ex-alunos e orientandos relatam a influência de José Henrique de Faria em sua formação e atuação, destacando o afeto e admiração que tem pelo mesmo. O homenageado é recorrentemente descrito como dos melhores professores que tiveram em suas trajetórias, destacando a importância tanto da abordagem teórica que propõe, como de terem podido conviver com sua pessoa. Destacam sua dedicação e compromisso desde com as disciplinas e aulas que ministra, com a profundidade dos conteúdos que ensina, mas principalmente com o processo de aprendizagem de seus alunos e orientandos.

Ser aluno do professor Faria em suas disciplinas e cursos é uma experiência intensa. É característico de seus cursos o fato de abrangerem uma ampla gama de conteúdos e trabalhá-los em profundidade, assim, professor Faria costuma estabelecer cargas de leitura bem exigentes para seus estudantes. Sua metodologia de ensino costuma ser a de solicitar leituras de textos selecionados e entrega de resenhas críticas semanalmente. Sim, é um professor exigente de seus estudantes, e investe em seus cursos em superior medida: o professor Faria lê e devolve comentada em detalhe cada uma dessas resenhas semanalmente.

Os encontros são para discussão dessas leituras. O professor costuma iniciar a aula comentando as resenhas de um por um, trazendo para a discussão coletiva perguntas e apontamentos que selecionou das resenhas. Não há aula expositiva, há discussão dos textos. O Professor Faria é sempre extremamente didático. Com seu gosto por metáforas e analogias, consegue fazer conceitos e teorias complexas parecerem simples aos seus interlocutores. Não há pergunta que fique sem resposta.

Para pintar uma imagem, uma cena de uma típica aula com o professor Faria, veríamos uma sala de aula, com as cadeiras espalhadas de forma mais ou menos circular (pelo menos a distribuição das pessoas no espaço estaria circular), com a palavra circulando entre os presentes, com o professor incentivando o debate e a manifestação do

contraditório. Não há constrangimentos, nem tampouco alguém calado, não há manifestação que seja ignorada. É um ambiente marcado pela democracia, pela discussão acalorada e ao mesmo tempo respeitosa, que promove o aprendizado pelo diálogo que gera, um diálogo comprometido com o real e em que a crítica se faz sempre presente, como um ato de afeto, como ato de amor, que tem que ter a medida certa, a hora oportuna e o respeito a quem se destina.

Na academia, a crítica é à objetivação da subjetividade de alguém na forma de conhecimento científico. Sermos rigorosos ao que emana do produto científico é atividade central da crítica, porém, não sejamos ingênuos e ingênuas, isso toca a subjetividade de quem o produziu. Não nos atentarmos para isso significa reproduzirmos o ideário meritocrático que responsabiliza exclusivamente o indivíduo que produz sem observar as condições da produção. Essas foram lições que não se aprendem nas disciplinas de pós-graduação, salvo para quem teve a sorte de tê-lo como professor ou colega.

Sobre a experiência de ter “o Faria” como colega, Deise relata:

Não tive a sorte de ser aluna dele, mas durante dois anos, fomos colegas. E foram dois anos de muito aprendizado, quando afloraram nossas pequenas divergências teóricas que, ao invés de nos distanciar, nos aproximaram. Debater nossas discordâncias era muito mais interessante do que falar sobre o que concordávamos. Alguns resultados acadêmicos surgiram desses debates (Horst, Ferraz & Faria, 2016; Ferraz, 2019; Faria, 2019), porém, o mais significativo foi a construção de confiança entre quem se propõe apresentar o real como ele é: a unidade do diverso.

E a unidade do diverso da sociedade capitalista que é perpassada desde suas raízes pelo patriarcado pode ser cruel com os sujeitos singulares. E assim foi com a parceria que se estabelecia entre Faria e Deise. O machismo é uma das facetas do patriarcado

concretizada na esfera da cultura e, na cultura acadêmica, pesquisadora até pode pensar um pouco, mas o que interessa não é bem o que ela pensa. E correu a sete ventos que [...]. Bem, não é preciso prosseguir o relato, pois mesmo quem não é bom entendedor, entenderá. Porém, diferente do comportamento de muitos homens, Faria registra, em vários momentos, sua resposta aos acadêmicos destacando o respeito que ele tinha pelo nosso debate intelectual franco e verdadeiro e reconhecendo que o lugar das mulheres na academia é resultado de nossa capacidade intelectual, é conquista da nossa luta coletiva [que segue permanente porque ainda não conseguimos superar as estruturas patriarcais que vigoram nas organizações nem sequer conseguimos reduzir a tripla jornada de trabalho que, assim como a todas as mulheres da classe trabalhadora, também a nós intelectuais, nos é imposta].

O fato de Faria reconhecer que a presença da mulher na acadêmica é resultado da luta não é nenhuma surpresa, afinal, dentre sua grande contribuição para o pensamento administrativo está a demonstração que a luta de classes, em suas mais diversas manifestações, segue, infelizmente, sendo o motor do movimento histórico sob o capital. A Capa dessa edição da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade remete a isso: a “mão do intelectual é guiado pela classe em luta”. E Faria busca ser fiel a esse ensinamento de Marx. Por isso, a homenagem ao Faria é obrigação: ele é resistência e nos ensina a também ser.

Ele é resistência ao modus operandi de ser intelectual no Brasil quando defende a
crítica como ato de amor;
ele é resistência ao modo opressor da nossa academia, inclusive entre gêneros;
ele é resistência ao pensamento científico superficial;
ele é resistência à gestão autoritária...

E ele é resistência, não por ser perfeito, não existe perfeição humana; mas por ser
vigilante;

por *andar devagar* e porque *cumprir a vida é simplesmente compreender a marcha e ir tocando a luta e a resistência...*

REFERÊNCIAS

Faria, José H. (2019). A realidade e seu conceito: comentário sobre a crítica ao "sequestro da subjetividade". *Revista Eletrônica de Administração*, 25(1), 269-282.

Ferraz, Deise L. S. (2019). Sequestro da subjetividade: revisitar o conceito e apreender o real. *Revista Eletrônica de Administração*, 25(1), 238-268.

Horst, Ana C., Ferraz, Deise L. S., & Faria, José H. (2016). Proposta de estudo das lutas sociais no Brasil: uma análise de caso a partir de Nancy Fraser e István Mészáros. In Jaime García Ruiz, José H. Faria, Daniele Pontes, Valter Fanini, José R. V. Faria & Eduardo F. Silva (Orgs.). *Derecho a la cidade y al trabajo: miradas desde Brasil y Cuba* (pp. 201-232). Curitiba: Kairós.

**“MUITO POUCO EU SEI, MAS TENHO A CERTEZA DE QUE É PRECISO AMOR PARA
PODER PULSAR”: DOS ENSINAMENTOS FUNDAMENTAIS DE JOSÉ HENRIQUE DE
FARIA À ECONOMIA POLÍTICA DO PODER**

Resumo

Texto de introdução à seção especial de Homenagem a José Henrique de Faria, produzido pelas editoras especiais da edição, Deise Luiza da Silva Ferraz e Camila Brüning.

Palavras-chave

Homenagem. José Henrique de Faria. Economia política do poder.

"MUY POCO SÉ, PERO ESTOY SEGURO DE QUE HACE FALTA AMOR PARA PODER PULSAR": DE LAS ENSEÑANZAS FUNDAMENTALES DE JOSÉ HENRIQUE DE FARIA A LA ECONOMÍA POLÍTICA DEL PODER

Resumen

Texto de introducción a la sección especial de homenaje a José Henrique de Faria, realizado por las editoras especiales de esta edición, Deise Luiza da Silva Ferraz y Camila Brüning.

Palabras clave

Homenaje. José Henrique de Faria. Economía política del poder.

"VERY LITTLE I KNOW, BUT I AM CERTAIN THAT IT TAKES LOVE TO BE ABLE TO PULSATE": FROM THE FUNDAMENTAL TEACHINGS OF JOSÉ HENRIQUE DE FARIA TO THE POLITICAL ECONOMY OF POWER

Abstract

Introduction text to the special tribute section to José Henrique de Faria, produced by the special issue's editors, Deise Luiza da Silva Ferraz and Camila Brüning.

Keywords

Tribute. José Henrique de Faria. Political economy of power.

CONTRIBUIÇÃO

Deise Luiza da Silva Ferraz

A autora declara que realizou em conjunto com a coautora Camila Brüning as etapas associadas ao texto, sendo corresponsável (50%) pela sua redação.

Camila Brüning

A autora declara que realizou em conjunto com a coautora Deise Luiza da Silva Ferraz as etapas associadas ao texto, sendo corresponsável (50%) pela sua redação.

AGRADECIMENTOS

-

DECLARAÇÃO DE INEDITISMO

As autoras declaram que a contribuição é inédita.

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram não haver conflito de interesses.

COMO CITAR ESTA CONTRIBUIÇÃO

Ferraz, Deise L. S. & Brüning, Camila (2021). “Muito pouco eu sei, mas tenho a certeza de que é preciso amor para poder pulsar”: dos ensinamentos fundamentais de José Henrique de Faria à economia política do poder. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 8(22), 431-443.